# UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE MEDICINA DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

lago Lopes Neves Sallete Cristina Silva

AUTORRELATO DA GRAVIDADE DA GAGUEIRA, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E
DIFICULDADES COMUNICATIVAS DE PARTICIPANTES DE OFICINAS TERAPÊUTICAS
PARA PROMOÇÃO DA FLUÊNCIA

**BELO HORIZONTE** 

2023

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE MEDICINA DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

lago Lopes Neves Sallete Cristina Silva

## AUTORRELATO DA GRAVIDADE DA GAGUEIRA, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DIFICULDADES COMUNICATIVAS DE PARTICIPANTES DE OFICINAS TERAPÊUTICAS PARA PROMOÇÃO DA FLUÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca da Universidade Federal de Minas Gerais como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Denise Brandão de Oliveira e Britto

Belo Horizonte

2023

### **RESUMO EXPANDIDO**

Introdução: A gagueira é o principal transtorno da fluência e sua prevalência é de aproximadamente 1% da população adulta. Sua incidência está em torno de 5% das crianças e a taxa de recuperação espontânea é de até 80%<sup>2</sup>. Ela pode ser descrita como um distúrbio no processamento neuromotor da fala que causa rupturas involuntárias no fluxo do discurso. Além disso, pode ser descrita também com base na perspectiva da própria pessoa que gagueja, o que permite uma compreensão mais abrangente das suas consequências para além dos aspectos observáveis, pois se baseia na vivência pessoal do indivíduo, contribuindo para a identificação de abordagens e o desenvolvimento de um plano terapêutico mais eficiente e eficaz. Considerar os aspectos sociodemográficos e da autopercepção permite a criação de estratégias para promover a inclusão social, melhorar a saúde, implementar políticas públicas e aumentar o foco na qualidade de vida dessa população. Nesse sentido, existem métodos de auto avaliação, com pressupostos semelhantes a Classificação Internacional de Funcionalidade(CIF). Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi verificar a associação entre a gravidade autorrelatada da gagueira, o perfil sociodemográfico e dificuldades comunicativas dos participantes de oficinas terapêuticas on-line para promoção da fluência. Métodos: Trata-se de um estudo observacional analítico de recorte transversal que analisou os dados coletados de 66 adultos participantes de quatro oficinas terapêuticas on-line para promoção da fluência. Analisou-se as respostas de um protocolo de história clínica por 87 questões, contendo perguntas relacionadas ao composto sociodemográfico, características da gagueira, história pregressa da queixa, sentimentos relacionados à gagueira, além de manifestações físicas e comunicativas. Para atender ao objetivo do estudo foi realizada a análise descritiva dos dados, por meio da distribuição de frequência das variáveis categóricas e análise das medidas de tendência central e de dispersão das variáveis contínuas. Para as análises de associação foram utilizados os testes Qui-quadrado de Pearson e Kruskal-Wallis, sendo considerados significativos os que apresentaram valor de p≤0,05. **Resultados:** A amostra total foi composta por 66 indivíduos, com média de idade de 29,42 anos, desvio padrão 8,88 e mediana de 28,00 anos. A maioria dos participantes era do sexo feminino, totalizando 37 mulheres (56,1%), 52 (78,8%) declaravam problemas de linguagem e 43 (65,2%) possuíam membros na família

que gaguejavam. A maior parte (42,4%) possuía ensino superior completo e todos relataram que gaguejam (100,0%). Além disso, observou-se resultado com significância estatística entre a autopercepção da gravidade da gagueira e o autorrelato de problemas de linguagem, sentimentos relacionados à gagueira, tais como: vergonha excessiva; timidez; falta de confiança e preocupação com reação dos outros. **Conclusão:** Foi possível por meio desse trabalho verificar a associação entre o autorrelato de gagueira grave da gagueira, autorrelato de problemas de linguagem, dificuldades comunicativas e sentimentos relacionados à gagueira. O que contribui na caracterização do perfil da pessoa que gagueja a partir do seu ponto de vista. Trazendo informações sobre o impacto no cotidiano e os comportamentos não observáveis, o que é relevante para a avaliação, intervenção e ações de saúde coletiva.

## RFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Oliveira CMC, Bonhen AJ, Ribeiro. Diagnóstico diferencial dos distúrbios da fluência. Azoni CAS, Lira JO, Lamônica AC, Britto DBO (Org.). Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas. 2 ed. Ribeirão Preto, SP: BookToy; 2023. p. 217-24.
- Instituto Brasileiro de Fluência. Epidemiologia. Disponível em <a href="http://www.gagueira.org.br/conteudo.asp?id\_conteudo=31">http://www.gagueira.org.br/conteudo.asp?id\_conteudo=31</a> Acesso em 02 de Fevereiro de 2020
- Andrade CRF. Programa Fonoaudiológico de Promoção da Fluência (PFPF).
   In: Andrade CRF, editor. Adolescentes e adultos com gagueira: fundamentos e aplicações clínicas. Barueri: Pró Fono; 2017. p.5.
- APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5.
   American Psychiatric Association, tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. Porto Alegre: Artmed, 2014
- 5. Falk S, Müller T, Bella SD. Non-verbal sensorimotor timing deficits in children and adolescents who stutter. Frontiers in Psychology. 2015; 6(847):1-12

- Andrade CRF. Programa Fonoaudiológico de Promoção da Fluência (PFPF).
   In: Andrade CRF, editor. Adolescentes e adultos com gagueira: fundamentos e aplicações clínicas. Barueri: Pró Fono; 2017. p. 4.
- Moraes R de A, Nemr K. A gagueira sob diferentes olhares: análise comparativa das abordagens de quatro autoras. Rev CEFAC [Internet]. 2007Jul;9(3):308–18. Available from: <a href="https://doi.org/10.1590/S1516-18462007000300004">https://doi.org/10.1590/S1516-18462007000300004</a>
- 8. Sheehan, J. G. (1970). Stuttering: Research and therapy. Harper & Row.
- Marconato E, Palharini T.A, Shimizu A.A., Oliveira C.M.C, Anjos H.O. Terapia fonoaudiológica para pré-escolares com gagueira: Gagueira em pré-escolares. Ribeirão Preto: Booktoy; 2020.
- Yairi E, Seery CH. Stuttering: Foundations and clinical applications. 2nd ed. Boston, MA: Pearson Higher; 2015.
- 11. Samson I, Lindström E, Sand A, Herlitz A, Schalling E. Larger reported impact of stuttering in teenage females, compared to males A comparison of teenagers' result on Overall Assessment of the Speaker's Experience of Stuttering (OASES). J Fluency Disord. 2021 Mar;67:105822. doi: 10.1016/j.jfludis.2020.105822. Epub 2020 Dec 8. PMID: 33348210.
- 12. Riley GD. Stuttering severity instrument for children and adults-SSI-3. 3Ş ed. Austin: Texas; 1994.
- 13. Guitar, B. Stuttering: An intergrated approach to its nature and management.

  Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, Estados Unidos, 2006
- 14. Yaruss JS, Quesal RW. OASES: Overall Assessment of the Speaker's Experience of Stuttering. Bloomington, MN: Pearson Assessments; 2008
- Buchalla CMA. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: conceitos, usos e perspectivas. Rev. Bras. Epidemiol. 2005;8(2):107-93
- 16. Duarte TF, Crenitte P de AP, Lopes-Herrera SA. Caracterização dos indivíduos com distúrbios da fluência, atendidos na clínica-escola do curso de fonoaudiologia da USP-Bauru. Rev CEFAC [Internet]. 2009Jul;11(3):396–405. Available from: <a href="https://doi.org/10.1590/S1516-18462009005000027">https://doi.org/10.1590/S1516-18462009005000027</a>

- 17. Yairi E, Seery CH. Stuttering: Foundations and Clinical Applications. 2 ed. Pearson, 2015. 552 p.
- Giorgetti MP, Oliveira CMC, Giacheti CM. Perfil comportamental e de competências sociais de indivíduos com gagueira. CoDAS. 2015; 27(1): 44-50
- Healey EC, Trautman LS, Susca M. Clinical applications of a multidimensional approach for the assessment and treatment of stuttering. Contemp Issues Commun Sci Disord. 2004;31:40-48.
- Stuart A, Kalinowski J, Rastatter M.P. Effect of monoaural and binaural altered auditory feedback on stuttering frequency. J. Acoustic. Soc. Am. 1997 Junho;101:3806-3809.
- 21. Yairi E, Ambrose NG. Early childhood stuttering I: persistency and recovery rates. Journal of Speech Language Hearing Research.1999;42:1097-1112.)
  Disponivel em: https://doi.org/10.1044/jslhr.4205.1097. Acesso em: 02 maio.2023
- 22. Pereira LP, Nery AA. Planejamento, gestão e ações à saúde do homem na estratégia de saúde da família. Esc Anna Nery [Internet]. 2014Oct;18(4):635–43. Available from: <a href="https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140090">https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140090</a>
- 23. Rautakoski P, Hannus T, Simberg S, Sandnabba NK, Santtila P. Genetic and environmental effects on stuttering: a twin study from Finland. Journal of fluency disorders. 2012 Sep 1;37(3):202-10
- Domingues CEF, Juste FS, Andrade CRF de, 24. Oliveira BV de, Moretti-Ferreira D. Gagueira desenvolvimental persistente familial: perspectivas genéticas. Rev SOC bras fonoaudiol [Internet]. 2012Dec;17(4):489-94. Available from: https://doi.org/10.1590/S1516-80342012000400021
- 25. Andrade C. R. F, Schochat E. Comparação entre os achados neurolinguísticos e neuroaudiológicos nas gagueiras. Pró-Fono: Revista de Atualização Científica. 1999;11(2):27-30.

- 26. Morreale SP, Pearson JC. Why communication education is important: The centrality of the discipline in the 21st century. Communication Education. 2008 Apr 1;57(2):224-40.
- 27. Werle D, Byrd CT. College professors' perceptions of students who stutter and the impact on comfort approaching professors. Journal of Fluency Disorders. 2021 Mar 1;67:105826.
- 28. Andrade CRF de, Befi-Lopes DM, Juste FS, Cáceres-Assenço AM, Fortunato-Tavares TM. Aspectos da fluência da fala em crianças com distúrbio específico de linguagem. Audiol, Commun Res [Internet]. 2014Jul;19(3):252–7.
  Available from:

https://doi.org/10.1590/S2317-64312014000300008